

Este estudo integra o projeto de pesquisa *Oficinando em Rede* e visa gerar conhecimento acerca de estratégias de promoção de saúde na rede de acolhimento em saúde mental para infância e adolescência. Busca investigar se espaços de criação, através do uso de tecnologias, possibilitam exercícios de autoria, favorecendo a construção da cidadania. Os objetivos são pesquisar a emergência de exercícios de autoria através da produção em diferentes linguagens (imagem, escrita) por crianças e adolescentes em atividades lúdicas acopladas às ferramentas tecnológicas; e analisar se a inclusão digital pode potencializar o exercício de autoria e as vivências de cidadania na contemporaneidade. A metodologia utilizada é a pesquisa-intervenção, com registros de cada oficina em diário de campo individual e elaboração de um registro coletivo. Tem como campo empírico a Oficina Linguagens da Cidadania no ambulatório do CIAPS – HPSP (Centro Integrado de Atenção Psicossocial do Hospital Psiquiátrico São Pedro), ministrada semanalmente por três graduandas do curso de Psicologia da UFRGS, sendo uma delas estagiária no local. A oficina foi aberta à comunidade da região de abrangência do serviço, e o grupo constituiu-se exclusivamente por crianças e adolescentes (de 6 a 13 anos) em situação de abrigagem. O estudo está em andamento, mas já contém algumas análises preliminares. A oficina tem se mostrado como um dos poucos espaços onde essas crianças e adolescentes são convidados a falar, são escutados, têm oportunidade de criar, de experimentar a autoria, ou seja, ocupar um lugar de cidadão. A expressão de si costuma ficar limitada por discursos prontos, e as crianças demonstram constante preocupação com um “saber fazer” dentro de uma lógica escolar instituída. A inclusão digital, mais do que direito de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, opera aqui como um dispositivo de apropriação de diferentes linguagens, possibilitando novos processos de autoria.